

ESPAÇO ABERTO PARA A SAÚDE: INFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA PARA A COMUNIDADE

¹ Professor da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - EEAAC/ Universidade Federal Fluminense / UFF Niterói- RJ. E-mail: jorgeluzlima@gmail.com

Jorge Luiz Lima da Silva¹
João Victor Lima da Silva²
Giulia Lemos de Almeida³
Fernanda Karolinne Rampe de Oliveira⁴

João Victor Manço Resende⁵
Alex Maciel Ferreira⁶
Sílvia Regina Queiroz Ferreira⁷

² Acadêmico de Enfermagem Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa EEAAC / Universidade Federal Fluminense UFF, Niterói - RJ

³ Acadêmica de Enfermagem Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa EEAAC / Universidade Federal Fluminense UFF, Niterói - RJ

⁴ Acadêmica de Enfermagem Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa EEAAC / Universidade Federal Fluminense UFF, Niterói - RJ

⁵ Acadêmica de Enfermagem Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa EEAAC / Universidade Federal Fluminense UFF, Niterói - RJ.

⁶ Acadêmico de Cinema Universidade Federal Fluminense UFF, Niterói - RJ

⁷ Técnica Administrativa- Jornalista Universidade Federal Fluminense UFF, Niterói - RJ

RESUMO

Este relato de experiência apresenta o projeto de extensão Espaço Aberto para a Saúde (EAS) da Universidade Federal Fluminense (UFF), que desde o ano de 2008 contribui para que a interação saúde-comunidade seja alcançada. Visa a promover a educação em saúde como estratégia potencializadora da assistência integral à saúde, e coopera para a propagação e produção de materiais de ensino, pesquisa e extensão da UFF na área da saúde e cidadania. O projeto utiliza a estratégia das mídias sociais para que conteúdos com informação segura sejam compartilhados entre a população, e assim incentivem sua qualidade de vida. Possui divulgação na mídia por meio do Facebook e YouTube. Durante o ano de 2020, a equipe está desenvolvendo novas ideias como o quadro “Ciência e Saúde: Pesquisa”. Mesmo com os desafios enfrentados em época de pandemia e isolamento social, as gravações estão sendo realizadas de forma remota.

Palavras-chave: saúde pública; qualidade de vida; internet; produção audiovisual; comunicação.

ABSTRACT

This experience report presents the extension project Open Space for Health (OSH) of the Universidade Federal Fluminense (UFF), that since the year 2008 has contributed towards achieving the health-community interaction. The project aims to promote health education as an empowering strategy on integral health assistance, and cooperates to the propagation and production of teaching, research, and extension materials for UFF in the health and citizenship area. The project uses the strategy of social media so the content with safe information may be shared among the population, and then increase

its life quality. It is disclosed in the media through Facebook and YouTube. During the year 2020, the project's teams are developing new ideas such as "Science and Health: Research". Even with the challenges faced in times of pandemic and social isolation, the recordings are being made remotely.

Key words: public health; life quality; internet; audiovisual production; communication.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A educação em saúde pode ser considerada como estratégia facilitadora para o conhecimento e habilidades que ajudam na escolha sobre saúde, sendo que os indivíduos são levados à consciência crítica e avaliação do autocuidado, reconhecendo comportamentos vistos como não benéficos a sua saúde. É sabido que a realização de ações educativas em saúde objetiva uma premissa dialógica, criativa e participativa que, sendo realizada, colabora para a assistência integral à saúde (FIGUEIREDO JÚNIOR et al., 2020).

Por definição, a educação em saúde é um conjunto de práticas pedagógicas participativas, que envolvem conhecimentos de diversos campos de atuação, e que empodera o sujeito. Nesse contexto, a Política Nacional de Promoção à Saúde foca, entre outros tópicos, na relevância da educação em saúde e na importância de fortalecer e qualificar a saúde da família (LIMA et al., 2019).

O estudo da educação em saúde nas disciplinas do curso de enfermagem proporciona a esse futuro profissional o treinamento para desempenhar o papel de educador, com o intuito de promover o aumento da autonomia da população em seus cuidados. Além disso, essa formação colabora na criação de atividades de ensino permanente para os profissionais, gerando atendimento qualificado para

as variadas demandas apresentadas pela sociedade (MOREIRA et al., 2019).

Com isso, 12 anos atrás, o professor coordenador desta ação se uniu a um grupo de três técnicos da TV universitária da UFF para avaliar as possibilidades, mecanismos e estratégias possíveis para que a comunidade pudesse participar de um programa, a ser exibido no canal comunitário local. A ideia era potencializar as ações de orientação em saúde, de maneira que incluísse a população. Foi então criado o projeto de extensão Espaço Aberto para a Saúde (EAS), da Universidade Federal Fluminense (UFF), com um piloto gravado sobre saúde mental em 02/2008.

Foi acordado então que a educação em saúde seria realizada inicialmente por intermédio da mídia televisiva. Ademais, a aprendizagem com ferramentas de educação à distância favorece um alcance maior da população, levando conteúdo com qualidade e acessibilidade. Os meios de comunicação locais e comunitários lidam com os assuntos que dizem respeito mais diretamente à vida das pessoas, no espaço vivido em seu cotidiano. Sua marca é a proximidade, sintetizada nos sentimentos de pertencimento, de identidades e nos elos do cotidiano. É essa marca que também ajuda a garantir sua aceitação, ou o sucesso que fazem junto à comunidade (MISKOLCI; PEREIRA, 2019).

Para que haja uma forma de educar qualificada, é relevante discutir essa temática com quem a aplica. Desse modo, abordar a educação em saúde com os profissionais de saúde é de grande valia, visto que a população necessita de cuidado horizontal e com linguagens simples e de fácil compreensão. Ressalte-se ainda a necessidade de unir profissionais de diversas áreas para uma orientação interdisciplinar, e que seja possível o aprofundamento de discussões e concretização de parcerias entre universidade e comunidade, pela via da extensão (SILVA; RIBEIRO, 2019).

Mediante o exposto, a comunidade foi consultada nas ruas, inicialmente sobre temas e questões emergentes, assim como sobre o recebimento de e-mails (espacoabertosau-de@gmail.com). A partir dessa interação, especialistas da área foram convidados aos estúdios da Unitevê-UFF para gravação de respostas aos questionamentos da comunidade. Assim, o projeto se firmou entre a

comunidade local, desde seu piloto, com material suficiente para ir ao ar de 2009 até 2013. Os vídeos eram exibidos via canal web da Unitevê, canal a cabo local e plataforma de vídeo chamada Ufftube, atualmente extinta.

Em 2012, foi criado o Facebook do projeto pelos bolsistas, e posteriormente o canal do YouTube, em 2013, para que os produtos fossem visualizados sob demanda, o que contribuiu para que essa interação saúde-comunidade fosse intensificada. Dessa forma, o projeto contribuiu para que o canal universitário apresentasse programa de TV que abordasse saúde, qualidade de vida e cidadania, de forma a divulgar as atividades de docentes, de extensão, de pesquisadores e acadêmicos para a comunidade local e estadual. Sobre a abrangência dos telespectadores, ousa-se dizer mundial, pois há alunos da universidade que acompanham o trabalho enquanto fazem intercâmbio pelo mundo (Fig. 1).

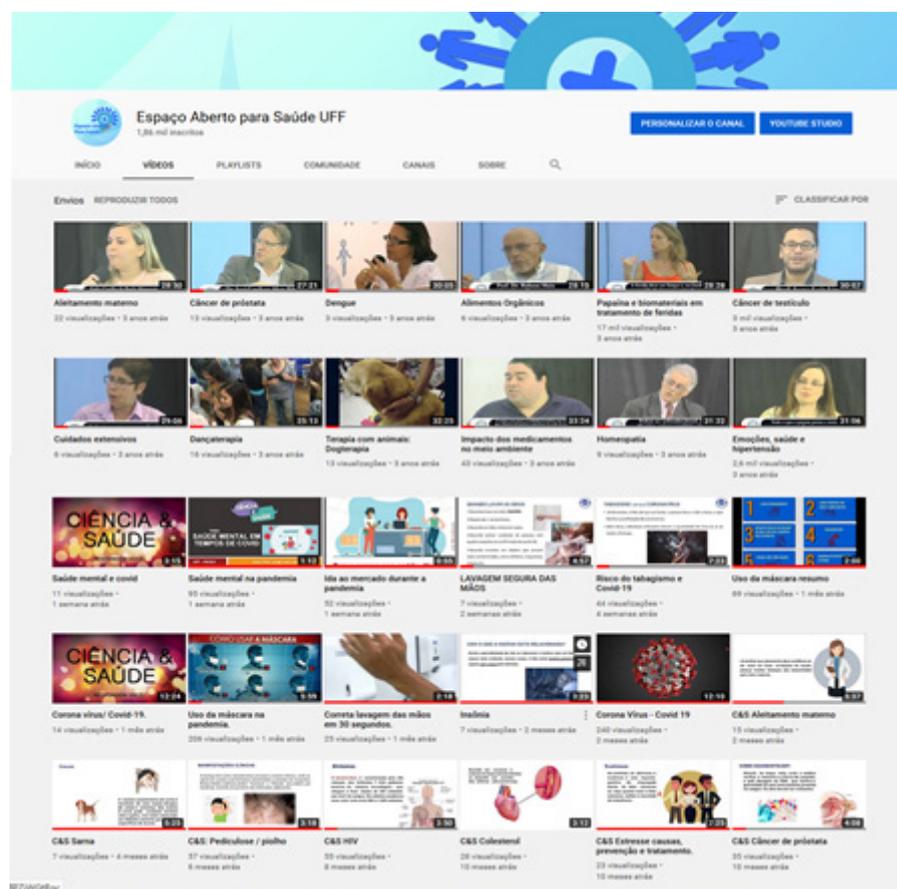


Figura 1. Canal no YouTube do Espaço Aberto para Saúde

Fonte: <https://www.youtube.com/espacoabertoparasaudefuff>

Em 2013, o projeto de extensão passou a ser “programa” de extensão, devido a unir um conjunto de ações: o próprio EAS; o fornecimento de material à TV universitária, por meio de DVDs; manutenção de página em mídia social e canal no YouTube; e, por fim, nova ação chamada “Ciência e Saúde”, que surgiu para cobrir uma lacuna, produzindo vídeos curtos, legendados, objetivos e animados, para serem exibidos nos ambulatórios e salas de espera dos campi da universidade. Neste mesmo ano, as produções

passaram a ser exclusivas, em parceria com a equipe de comunicação e laboratório de mídia da Pró-Reitoria de Extensão, e os produtos continuaram sendo enviados à Unitevê para a transmissão. A nova ação ganhou canal próprio no YouTube em 2016, embora as produções sejam replicadas no canal do EAS, para atingir maior número de espectadores/assinantes (Fig. 2).

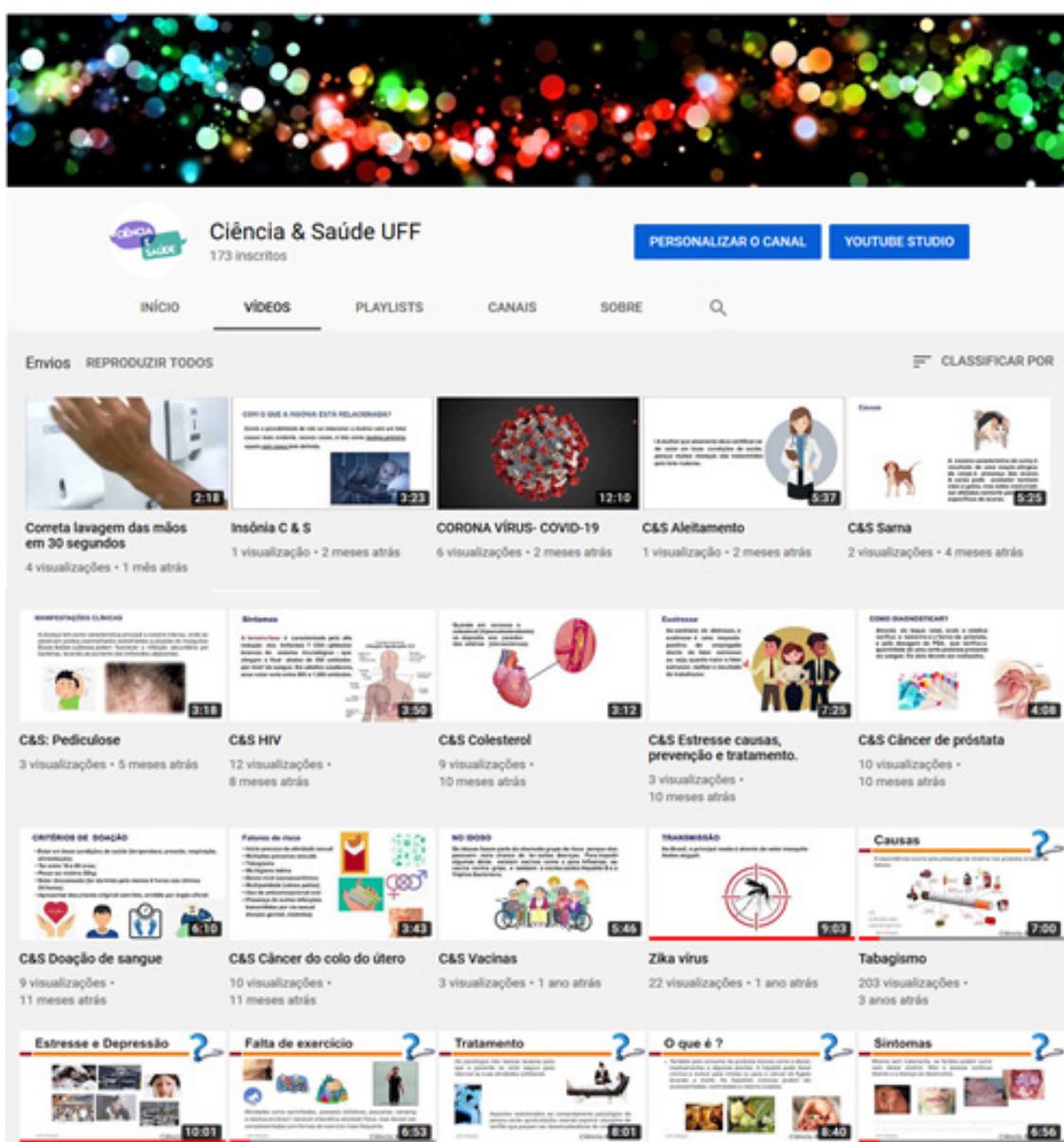


Figura 2. Canal no YouTube do Ciência &Saúde UFF.

Fonte: <https://www.youtube.com/c/Ci%C3%AanciaSa%C3%BAdeUFF/featured>

Em 2017, o programa ganhou novas logos para sua nova identidade visual, criada por bolsista da produção cultural. As imagens que são utilizadas atualmente contaram com a opinião dos seguidores, e trouxeram um ar de renovação (Fig. 3, 4 e 5).

O projeto tem como objetivo geral divulgar a produção de conhecimentos em ensino, pesquisa e extensão da UFF na área da saúde e cidadania. E, como objetivos específicos, criar e divulgar programas de TV com a temática de saúde e qualidade de vida, para serem publicados para a comunidade acadêmica e local.

O EAS favorece que a universidade ocupe mais espaço na mídia. Com isso, levanta-se a possibilidade de se levar informações baseadas em critérios científicos para a comunidade, e mostrar sua presença na mídia, marcando



Figura 3. Logomarca do "Espaço Aberto", 2017.



Figura 4. Logomarca do quadro "Ciência e Saúde", 2017.



Figura 5. Plano de fundo do cenário de gravação, 2017.

Fonte: Arquivos do programa.

posição no campo de excelência acadêmica com a participação da comunidade acadêmica. O projeto é formado por profissionais de saúde, professores universitários, técnicos, servidores e alunos de graduação; e o mais importante: os moradores, seguidores, a comunidade interna e externa à UFF.

A dinâmica funciona da seguinte forma: levantamento do tema de interesse por demanda da comunidade (ida aos locais, escuta ativa, gravações, e-mails, contatos pelas redes sociais); confecção do roteiro por acadêmicos de enfermagem; convite ao profissional a ser entrevistado pelo coordenador; marcação da filmagem em estúdio; gravação, com apresentação do coordenador e auxílio de acadêmicos de cinema, produção cultural, jornalismo

e enfermagem; edição pelos bolsistas de cinema e produção; revisão do material pelo coordenador e convidados; publicação do vídeo no canal; e compartilhamento. As dúvidas e interações ocorrem ininterruptamente, assim como a sugestão de novos temas por e-mail, chat do Facebook ou comentários do YouTube. Todos os participantes entrevistados assinam termo de cessão de imagem (Fig. 6).

O canal do EAS conta com mais de 100 vídeos e cerca de 1900 inscritos. As visualizações do canal são aproximadamente 120 mil (a soma das visualizações de todos os vídeos da página). O vídeo com tema “Colostomia (cuidados e tipos de ostomias)” foi o mais visualizado, assistido 72 mil vezes - dados de junho de 2020.

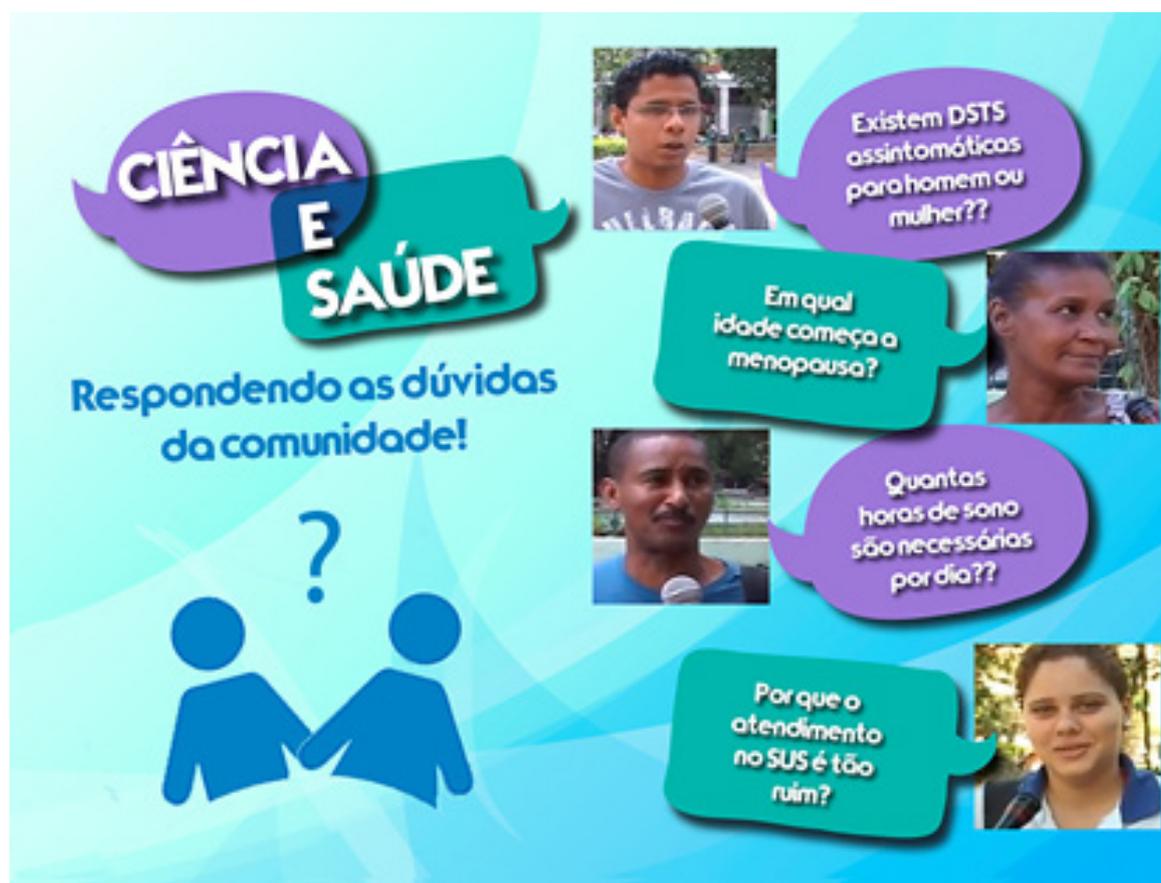


Figura 6. Participação da comunidade em praça pública, 2015.

Fonte: Arquivo digital do projeto.

As últimas gravações contaram com pesquisadores e especialistas respondendo a questões sobre: zoonoses, segurança do paciente, pessoas em situação de rua, aleitamento materno, cuidadores de idosos, SUS e financiamento em tempos de crise, cuidados com colostomia, toxicologia, vacinação de adultos, acompanhamento de parto por doulas, dentre outros.

Com a criação da ação extensionista “Ciência e Saúde UFF”, o material educativo ganhou apresentações animadas sobre os assuntos discutidos anteriormente com especialistas, para que a população recebesse informações variadas de forma ilustrada, dinâmica, bem pontual e resumida.

No ano de 2019, foram abordados temas como: febre mayaro, insônia, obesidade, práticas integrativas em saúde, microcefalia, leptospirose, animais peçonhentos, transplante, bactérias resistentes e infarto. O canal conta também com vídeos abordando as seguintes temáticas: HIV, colesterol, estresse, câncer de próstata, doação de sangue, câncer de colo do útero, zika, vacinas e o mais relevante e atual: COVID-19.

Tais produções são legendadas e reproduzidas nos monitores espalhados pela universidade, nas salas da reitoria, hospital universitário, ambulatórios e refeitórios. Em 2020, o “Ciência e Saúde UFF”, vendo a necessidade de abordar temas voltados para a COVID-19 devido à pandemia, abordou temas como: saúde mental, lavagem das mãos, uso correto de máscaras, dentre outros.

A iniciativa EAS busca desenvolver temas voltados ao atendimento das demandas da

população, e compreender a relação entre a história de vida e o processo saúde-doença-cuidado. Em 2018, o projeto recebeu o prêmio Vasconcelos Torres (2º lugar) na área de comunicação, na Semana Acadêmica da UFF, mostrando sua relevância e visibilidade dentro do âmbito acadêmico.

A nova empreitada é divulgar, de forma resumida no quadro “Ciência e Saúde”, um novo quadro chamado “Ciência e Saúde: Pesquisa”, que visará divulgar para a população os principais achados de pesquisas do mestrado em saúde coletiva da UFF. O piloto foi gravado este ano, e está em edição. O uso de tecnologias remotas, no ano de 2020, está reestruturando a dinâmica de trabalho.

Faz-se necessário utilizar estratégias a fim de identificar lacunas que, por meio da educação, possam ser preenchidas. O projeto contribui para o aprendizado dos seus contribuintes, porque além de tratar de saúde e estar relacionado à divulgação à comunidade, permite a ampliação e a troca de saberes com diversas áreas de conhecimento, além da interdisciplinaridade que se mostra presente em cada etapa deste programa extensionista.

O uso das tecnologias para divulgação e promoção à saúde permite o levantamento e produção de informações direcionadas às demandas do público-alvo, nesse caso a comunidade interna e externa à universidade. Essas novas ferramentas corroboram para a resolubilidade dos desafios estruturais de saúde encontrados na sociedade, tais como o déficit de conhecimento sobre o calendário vacinal, doenças venéreas e hábitos de higiene saudáveis (SILVA et al, 2019).

REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO JÚNIOR, A. M. et al. Percepção de acadêmicos de Enfermagem sobre educação em saúde na perspectiva da qualificação do cuidado. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 1, p. e1964, 2020.

LIMA, G. C. DE B. B. et al. Educação em saúde e dispositivos metodológicos aplicados na assistência ao Diabetes Mellitus. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 120, p. 150-158, 2019.

MOREIRA, Marcela Nojiri et al. Health education in undergraduate nursing teaching. **Rev Enferm Atenção Saúde**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 61-70, Jan/jul 2019. DOI 10.18554/reas.v8i1.3362.

MISKOLCI, R.; PEREIRA, P. P. G. Educação e Saúde em disputa: movimentos anti-igualitários e políticas públicas. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, p. 1-14, 2019.

SILVA, G.; RIBEIRO, I. Educação em saúde em um encontro de gestantes: relato de experiência de acadêmicas de Enfermagem. **Caminho Aberto: revista de extensão do IFSC**, p. 57-61, 2019.

SILVA, N. V. N. et al. . Tecnologias em saúde e suas contribuições para a promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 24, n. 2, p. 589-602, Feb. 2019